

A VERDADE

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 18 de Maio de 1922

N.º 8

Director: Arthur Roriz Pereira

Editor: Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75

Composição e impressão
Tipografia Fernando Marinho
BARCELOS

Propriedade da Empresa A VERDADE

As tropas do Minho na Grande Guerra. Os Padrões da nossa Gloria.

*Minhas Senhoras e
Meus Senhores*

Teve a Comissão de Propaganda dos *Padrões da Grande Guerra* nesta antiga e nobilíssima vila de Barcelos, de tam gloriosas tradições na Historia refulgente da Nacionalidade Portuguesa, berço antigo duma geração que com o esforço dos seus descendentes marca factos imorredouros da nossa Vida Coletiva, a magnífica idéa de conseguir que a Comissão da *Festa das Cruzes* incluisse no seu programa este Sarau destinado á propaganda dos *Padrões da Grande Guerra*. A's duas Comissões e á Vila de Barcelos, em nome da Comissão Central presidida pelo Ex.^{mo} General Gomes da Costa, exprimo o nosso mais vivo reconhecimento.

Foi excelente e felicíssima esta idéa de associar a mais importante festa regional—a *Festa das Cruzes*—duma tam comóvente tradição na Alma Cristã, simples e puríssima do nosso Povo, com a festa nacional dos *Padrões da Grande Guerra*—éla tambem festa das Cruzes.

Os *Padrões da Grande Guerra* pelo sentimento que esta aspiração patriótica iniciada por uma dezena de officiaes da Armada e do Exercito, antigos combatentes da Grande Guerra em França, Angola e Moçambique, no Ar e no Mar, secundada logo por centenas de officiaes, de sargentos, de marinheiros e de soldados, que deste projecto tiveram conhecimento, immediatamente apoiado por todos os corações portugueses. Senhoras e Homens—que nos vieram oferecer um tam entusiastico acolhimento, Os *Padrões da Grande Guerra* pretendendo comemorar o magnifico e soberbo Esforço da Nação Portuguesa intervindo militarmente na Grande Guerra, oferecendo galhardamente, com decisão e firmeza a cooperação da mocidade nos campos da Europa e da Africa e Glorificando os Nossos Mortos—aqueles Mortos que vivem eternamente no Altar da Patria—Os *Padrões da Grande Guerra* são uma festa nacional, são uma outra *Festa das Cruzes*.

Festa das Cruzes de Guerra, simbolos da bravura, da resolução e da audacia dos nossos gloriosos combatentes da Grande Guerra, que com a sua ousadia, a sua tenacidade, a grandeza sublime dos seus espiritos ergueram bem alto o nome da Patria, elevaram e tornaram respeitado o nome de Portugal. *Cruzes de Guerra*, que em peitos de valentes, de valorosos cumpridores do Dever, atestam a admiração e o reconhecimento de todos os portugueses apontam o seu nobre exemplo para que todos os imitem!

Festas das Cruzes do Sacrificio, esses milhares de cruces, que na extensão imensa dos campos de batalha, afirmam a nobreza, a abnegação gloriosa dos mártires do Heroismo da Raça. Cruzes que afirmam a beleza dessas mortes e apontam o nobilissimo exemplo desses Sacrificados ao Bem da colectividade, Herois dados em holocausto, perpetuando a Raça, vinculando as tradições da Gloria da Patria. *Cruzes do Sacrificio*, que se comemoram e festejam, pois são esses Mortos da Patria os altos exemplos, que nos guiam e orientam, nos impelem e fazem viver, legando-nos a herança moral, que nos cumpre respeitar. Mortos, que não se lamentam, exaltam-se e adoram-se no Altar da Patria, onde se ergueram marcando a vida eterna da Nacionalidade Portuguesa.

Festa das Cruzes—as cruces da crença cristã, tam encantadora, nas lendas desta linda Terra—as cruces dos nossos Heroicos combatentes e as cruces da nossa Gloria, que afirmaram bem alto o intenso desejo de manter integra a herança secular,

que constitue o nosso direito indiscutido á vida da nacionalidade.

Quiz a Comissão de Propaganda dos *Padrões da Grande Guerra*, em Barcelos distinguir-me com um cativante e muito amavel convite para que aqui viesse, como representante da Comissão Central, dizer-vos—Minhas Senhoras e Meus Senhores—o projecto, a aspiração patriótica dos *Padrões*. Sem brilho, em descoloridas palavras, que não podem exprimir—porque não o sei—o sentimento que me domina, vou dizer-vos o nosso Sonho a tornar-se realidade.

Os nossos espiritos compreendem e sentem a significação desta homenagem e, enquanto lhes falo—mais do que as minhas pobres palavras, ás quais não sei transmitir a vibração do meu ser, é o vosso coração alvoroçado por este sentimento de engrandecimento da Patria, de ressurgimento moral e material da Republica, de respeito pela herança colectiva constituida por tam preciosas joias, que vos grita bem alto e vcs diz a significação comovente desta Festa, que aqui nos reúne.

Dizer-lhes o que foi a Grande Guerra, contar-vos os multiplos episodios, em que arriscamos o nosso temperamento e manifestamos as virtudes ancestrais da Raça Lusa, seria prolongar esta sessão em que um sentimento indefenivel de grandeza nos afaste do egoismo suicida duma minoria, que não compreende a solidariedade e a cooperação, que anima as colectividades e constitue a essencia do seu espirito.

Ouvem-me, entre muitos outros, tres gloriosos actores da Grande Guerra.

O Major Vila Chã, heroico filho desta Terra, valoroso mutilado da Batalha do *Lys*, que neste dia caiu ferido e só assim, depois de se ter batido com a energia indomavel da sua alma de soldado, caiu prisioneiro e mereceu a Cruz de Guerra e a Torre e Espada, tem a promoção por distincção, que lhe competia pela sua acção decidida e competente de comandante.

O capitão Sant'Ana, meu antigo e dedicado cooperador no Regimento n.º 16, ha já 20 anos, numa leal e inolvidavel camaradagem e que em Moçambique, durante a Grande Guerra experimentou as agruras dessa aspera campanha, que a nossa Armada e o nosso Exercito af sustentaram.

O Sr. Abade de Gemezes, que foi capelão catolico no Corpo Expedicionario Português, em França, meu camarada em campanha, a quem foi dada a Cruz de Guerra pelos altos serviços que prestou junto dos nossos soldados em primeira linha, exaltando-lhes o cumprimento do dever, dando-lhe a força moral indispensavel para resistir á acção depressora dos terriveis bombardeamentos, dando-lhes—a muitos—o conforto espiritual duma crença sobrenatural, que a sua Fé alimenta. Essa obra de assistencia moral, em que o Sr. Abade de Gemezes cooperou, concorreu eficazmente para as mais brilhantes paginas da nossa epopeia contemporanea, que a Historia registará, afirmando que os nossos soldados egualaram, excederam, por vezes, os melhores soldados da Grande Guerra.

Conta dois episodios:

O aprisionamento duma patrulha alemã comandada por um official condecorado com a Cruz de Ferro e com seis soldados, feita pelo alteres David Neto, de 19 anos e a sua ordenança.

A morte dum soldado pelo frio, mas conservando-se no seu lugar, olhos abertos, já morto mas ainda espreitando as

trincheiras do adversario—episodio referido no Livro de Ouro de Infantaria.

Diz o objectivo da Comissão dos Padrões—erguer os Padrões gloriosos da nossa intervenção em Laconture, reduto dum punhado de bravos comandados pelo major Bento Roma no dia 9 de Abril de 1918, em Loanda e em Lourenço Marques.

Exalta a missão da Mulher Portuguesa, que foi nobilissima no cumprimento do dever e pede ás madrinhas de guerra, que entreguem á Comissão de Propaganda dos Padrões algumas cartas dos seus afilhados para serem escolhidas 100 ou 200 e publicadas em livro. E' uma gentilissima idéa do eminente academico, sr. Almirante Almeida d'Eça, illustre professor da Escola Naval.

Refere-se em seguida á acção das tropas do Minho em Africa e França—Cavalaria n.º 11 na Carga de Mongua, no Sul de Angola e em França a *Brigada do Minho*, cuja Bandeira foi bordada pelas Senhoras de Viana do Castelo e teve 3 batalhões cõdecorados—Infantaria n.º 8 com a *Cruz de Guerra* e Infantaria n.º 3 e Infantaria n.º 29 com a medalha d'ouro de *Valor Militar*.

Exalta o procedimento do actual coronel Xavier da Costa, que é hoje um gloriosissimo mutilado e que em 9 de Abril depois de ter cumprido o seu dever como comandante do Batalhão d'Infantaria n.º 29, ficou nas primeiras linhas combatendo ao lado do punhado de valentes, que vendeu caro o avanço do alemão.

Conta com viva comoção o episodio da passagem das tropas aliadas sob o Arco do Triunfo em Paris, em que as aclamações da multidão, frementes, entusiasticas ao assistir ao desfile dos gloriosos combatentes, vencedores de centenas de batalhas, cessam ao passar a *Infantaria*, serena, altiva, consciente dos sacrificios maximos que lhe eram exigidos e ela fizera. A multidão caíra de joelhos.

E conclue num repto:

Ajoelhemos tambem perante a Brigada do Minho, adoremos essas Mães dos nossos valerosos Minhotos. Trabalhemos, eduquemos as novas gerações no sacrificio pelo bem coletivo, ergamos bem alto os *Padrões* da nossa Gloria!

H. Pires Monteiro.

Da minha lavra...

Manhã de primavera!...

Como é belo admirar a Natureza ao despontar do dia, agora, nesta estação de luz subtil, em que os campos rejuvenescem, cheios de vida e de calor!

As arvores adornadas da sua coma luxuriante, as flores abertas á luz do sol doirado, os prados exuberantes de viço e de frescor, a Natureza inteira cheia de beleza e de encanto, tudo nos convida ao éxtase e nos eleva o pensamento ás regiões do belo, convertendo o mais profundo pranto em suas perfumés de alegria.

O melodioso gorgear das aves chega até aos nossos ouvidos, numa cadência que seduz, transportando-nos ao bello país da fantasia, onde a realidade se desfaz em sonho!

Os campos oferecem-nos o seu verde tapete, matizado de mil cambiantes, nunca reproduzidos na mais artistica palêta de afamado paisagista.

Dum lado, o matiz das campinas estende-se a perder de vista, atraindo-nos para a fô-

fa alentifa da sua fresca relva.

Do outro, o verde-escuro dos pinhais, lançando uma nota sombria no quadro, chamamos para o seio das arvores esguias, onde habita a solidão.

E a brisa fresca que passa, segredando-nos mansamente ao ouvido, convida-nos tambem, no doce murmúrio da sua voz, a tomar um banho de luz doirada, daquela luz subtil que o sol matutino, altivo e triunfante, dardeja sobre nós...

V. A. C.

INJUSTIÇA

A lei 1.244 que veio cortar o futuro a muitos officiais do exercito, que prestaram relevantes serviços á Patria nos campos da lucta quer em França quer na Africa, collocando-os numa situação deprimente e injusta, não pode manter-se pela tremenda iniquidade que revela e pela evidente ingratidão que demonstra, especialmente, para aqueles que cumpriram o seu dever de portugueses nos campos de batalha e para os que se limitaram a pra-

tiar actos impostos pelos seus legitimos superiores e contra os quais se não podiam insurgir.

Alem disso temos a considerar que essa lei, consequencia doutras já publicadas, não resolve, afinal, o problema que se tinha em vista, porque a maior parte e o maior numero dos verdadeiros culpados passaram nas malhas da lei, servindo-se de influencias politicas e doutros arranjos e expedientes que sempre aparecem quando se quer.

Na situação de reformados e abrangidos pela iniquidade dessa lei, foram collocados os nossos amigos e dedicados correligionarios srs. tenente João Herminio Barbosa, que se evidenciou na França, merecendo as condecorações da Cruz de Guerra e Torre Espada, e alferes Francisco Cardoso e Silva, que tendo respondido no tribunal militar, foram absolvidos, sendo simplesmente punidos, disciplinarmente, e em seguida anistiados, não se compreendendo por isso mesmo a applicação duma lei com efeitos retroactivas que venha castigalos agora por culpas já anistiadas e para as quais se mandou fazer perpetuo e absoluto silencio.

Temos, porem, a esperança que ainda ha-de ser feita inteira e completa justiça a estes nossos valiosos correligionarios, bem como á maior parte dos considerados incursores nesta lei, e nisto, temos a certeza, somos acompanhados pelos votos de todos os portuguezes que pretendem harmonia e socego na vida do paiz.

E' preciso que acabem estas iniquidades já que é absolutamente impossivel punir os autenticos culpados e banir do exercito e do funcionalismo muitos dos que, aparentemente, se adaptam e amoldam a tudo, mas que não perdem o ensejo de ferir e prejudicar o progresso do regimen sempre que, habilidosamente, o podem fazer.

Partido Republicano de Reconstituição Nacional

Este Partido, uma das maiores esperanças da Republica, a que nos honramos de pertencer desde o seu inicio, vae-se desenvolvendo a pouco e pouco, procurando organizar-se metodicamente, dando cumprimento rigoroso á lei fundamental da sua constituição e pondo de parte, por perniciosas, as influencias pessoais, e o predomínio individualista que está em perfeita contradicção com os principios do novo regimen e com os programas dos diferentes partidos da Republica.

E' já hoje uma força conside-

ravel, importante mesmo, constituida por muitos dos mais velhos republicanos e por bastantes dos revolucionarios que na madrugada de 5 de Outubro de 1910, fizeram ruir para sempre o regimen monarchico.

Alem do seu programa politico ser um daqueles que mais satisfaz as necessidades do momento, prometendo resolver os problemas de interesse para o paiz que exigem rapida e immediata solução, tem á sua frente, como figura primordial e inconfundivel, o sr. dr. Alvaro de Castro, um dos mais talentosos estadistas da Republica e um dos homens que, pelo seu passado e pelas suas nobres qualidades de honradez e de rara intelligencia, merece a confiança e o respeito de todo o paiz.

Caminhando, honestamente, na carreira traçada a bem da Patria e da Republica, com o intuito de coadjuvar a obra monumental a realisar, demonstra, claramente, pela sua orientação e pela attitude assumida até hoje, o seu desejo de oferecer, em holocausto aos principios, a intelligencia e os conhecimentos dos homens que o constituem.

Foi, para nós, motivo de intenso regosijo, sabermos que se ácha organizada a Comissão Politica Districtal da cidade de Braga, e que dela fazem parte os nossos valiosos correligionarios srs. dr. Joaquim José d'Oliveira, antigo Ministro da Instrução e actual deputado por Ponte do Lima, dr. João Simões Veloso d'Almeida, notario e advogado, dr. Guilherme da Costa e Sá, agente tecnico dos Sindicatos Agricolas, Gaspar Pereira de Magalhães Carvalho, chefe da Secretaria da Junta Geral, Abel Augusto d'Almeida, professor da Escola Normal, dr. Raul Barbosa, professor do Liceu, e dr. Augusto Barbosa Lopes, professor da Escola Primaria Superior, que não só pelo seu passado de republicanos como pela situação que ocupam, são a prova iniludivel de que o Partido Reconstituente tem deante de si um futuro de largas realisações.

Daquí cumprimentamos o Directorio do Partido e a illustre Comissão Districtal na pessoa do nosso muito amigo sr. dr. Joaquim d'Oliveira, a quem esta terra deve penhorantes provas de gentileza e favores inapagaveis, abraçando-o muito affectuosamente pelo triunfo dos seus trabalhos politicos.

Porfirio da Silva

Notario — Advogado

Largo da Porta Nova, 46

BARCELOS

Dr. Julio Martins

Fomos ante-ontem surpreendidos pela dolorosa noticia da morte, quasi repentina, deste velho republicano, uma das mais brilhantes figuras da politica portuguesa.

Decididamente republicano, desde muito novo se dedicou ás coisas politicas do seu paiz, tendo marcado uma posição destacante no parlamento, como orador fluente e combativo que era e na imprensa como jornalista distinto e scintilante.

Foi ministro varias vezes e o paiz alguma coisa deve ás suas iniciativas e aos seus trabalhos de homem publico, que dedicadamente serviu a sua Patria, dando-lhe todo o esforço da sua prodigiosa intelligencia e a inabalavel firmeza das suas convicções.

Consternou-nos imenso o seu falecimento ainda no vigor na vida e quando podia prestar mui-

tos serviços á sua terra querida.

Como ultima homenagem ajoelhamos perante o seu cadaver, fazendo justiça ao seu passado de indefectivel republicano e respeitando a sua memoria de martir e sacrificado pelos principios que sempre defendeu.

D. Maria Maximina d'Oliveira

Na cidade de Braga em casa de sua exm.^a filha, faleceu, após um doloroso sofrimento, esta veneranda senhora, extremosa mãe dos nossos mui queridos amigos e valiosos correligionarios srs. dr. Joaquim Oliveira, deputado Reconstituente e dr. Amaro d'Oliveira, professor do liceu daquela cidade.

Sentindo profundamente o golpe que tão rudemente acaba de os ferir, acompanhamo-los na sua dôr imensa enviando-lhe os nossos sentidos pesames.

Pedido de casamento

Para o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues da Costa, socio da firma J Pereira da Quinta & C^a Limitada, foi pedida em casamento, pelo sr. dr. José de Matos Graça, a sr.^a D. Maria Alves Pereira da Quinta, filha do sr. Jose Pereira da Quinta, desta vila.

O S. Sebastião em Barcelinhos

Com a pompa do costume deve realizar-se, em Barcelinhos, no proximo domingo, esta festa religiosa que constará de missa, procissão e sermão.

Missa

Realizou-se uma na igreja Matriz desta vila, por alma do sr. Visconde de Pindela, tendo sido bastante concorrida.

Movimento do Hospital

Desde 22 de abril a 13 de maio houve o seguinte:

Existiam 15 homens e 8 mulheres; entraram 6 h. e 6 m.; saíram 4 h. e 4 m.; faleceram 2 h. e 1.; ficaram 16 h. e 8. m.

Baptisado

Na igreja parochial de Barcelinhos foi baptisada uma filha do nosso amigo e correligionario sr. Mario Beleza da Costa Alneida Ferraz, que recebeu o nome de Maria Fernanda e de quem foram padrinhos a exm.^a sr.^a D Felizarda M. Pais d'Araujo F. Gajo e o sr. João Beleza.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço a farmacia Lamela.

Falecimentos

Em Barcelinhos, faleceu repentinamente o sr. João Augusto da Silva, empregado numa das sapatarias desta vila.

—Em Cristelo faleceu, ainda muito novo, o sr. Manoel Farias das Eiras, lavrador.

Sentidos pesames aos doriços.

Digressão escolar

As crianças que frequentam o colegio da sr.^a D. Izaura Lopes, estiveram em Braga, e no Bom Jesus do Monte, acompanhadas de suas familias e do pessoal docente deste estabelecimento de ensino, em passeio escolar.

Incendio

Manifestou-se um pequeno incendio em casa da sr.^a D. Ana Paula dos Santos, de Barcelinhos, que foi rapidamente dominado, sendo os prejuizos, insignificantes, e cobertos pelo seguro.

Secção Militar

Estiveram no Porto o sr. alferes Antonio Gonçalves; em Alheira, com sua exm.^a familia, o sr. capitão Joaquim Correia de Faria e em Viana do Castelo o sr. capitão Alfredo da Piedade Santana.

—Regressou de Mafra e assumiu a direcção da Carreira de Tiro desta guarnição o sr. alferes Manoel Maria Ramos Lopes.

—Encontra-se no goso de 60 dias de licença da junta o 2.^o sargento Fernando Joaquim Rebelo.

—Em visita a sua familia encontra-se em Barqueiros o 2.^o sargento Antonio Fernandes Barreiro.

—Tiveram passagem ao 8.^o Grupo de Metralhadoras 17 recrutados dos ultimamente incorporados no batalhão d'inf.^a 8.

—Todos os domingos, no 3.^o batalhão do R. I. 8, tem lugar a revista anual de inspecção das praças licenciadas e reservistas, de todas as armas, residentes na area deste concelho.

—Em Valença, onde se encontrava no goso de licença, faleceu o 1.^o sargento do 3.^o batalhão d'infantaria 8 Manoel Augusto Rodrigues.

Secção Judicial

AUDIENCIA DE 16 DE MAIO

Julgamentos

José Pereira «o Poveiro» e mulher Joaquina Alves da Silva a «Quarenta», pelo crime de furto foram condenados o 1.^o em 10 mezes de prisão correccional e a 2.^a em 5 mezes de prisão, sendo levada em conta a prisão já sofrida.

—João Luiz Ferreira, de Barcelinhos, por accusação com arma de fogo, foi absolvido.

Preço da assinatura

Ano	5\$00
ANUNCIOS JUDICIAIS	
Linha, 1. ^a publicação	\$20
" 2. ^a "	\$12

ANUNCIOS

COMARCA DE BARCELÓS

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Para o inventario orfanologico por falecimento de Antonia Maria de Sá, moradora que foi na freguezia de Palme, desta comarca, citam-se por editos de trinta dias os interessados Francisco de Sá, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher Tereza Ferreira, tambem auzente em parte incerta.

Barcelos, 26 de Abril de 1922.

Verifiquei

O Juiz de direito

B. de Sousa Brito

O escrivão do 1.^o officio,

Manoel Cardoso de Albuquerque

A nossa carteira

Donativos para o nosso auto-bomba

A Associação dos Bombeiros desta vila, recebeu do sr. Emilio do Amaral Ribeiro de Figueiredo, actualmente em S. Paulo, a quantia de 100\$00 para a compra do auto-bomba, que a nossa prestante Associação pretende adquirir e para o que abriu uma subscrição publica que deve merecer o apoio e o concurso de todos os barcelenses.

Felicitemos o sr. Amaral Ribeiro pelo seu oferecimento e fazemos votos para que todos os barcelenses, residentes no Brazil, o imitem.

Desastres

Em Barcelinhos caiu, ao rio Cavado, Rodrigo Martins, de 16 anos, que se afogaria, se não fossem os socorros dos bombeiros daquela freguesia que rapidamente lhe acudiram.

—Nesta vila voltou-se um carro em que viajavam os sr. Francisco Machado Carmona e João Carlos de Lima, ficando o primeiro bastante contuso, o que sinceramente lamentamos.

Conferencia

Devido á amabilidade do nosso amigo e ilustre correligionario sr. tenente-coronel Pires Monteiro, publicamos, na primeira pagina do nosso jornal, a conferencia que S. Ex.^a realizou no Teatro Gil Vicente, desta vila, em honra dos Padrões da Guerra.

E' mais uma gentileza em que ficamos em divida a S. Ex.^a e que penhoradamente agradecemos.

Estatistica Agricola

Foi nomeado informador da Estatistica Agricola neste concelho o sr. João Matos.

Pela Instrução

Foi colocada, interinamente, na Escola Primaria de Barcelinhos a sr.^a D. Ondina de Azevedo Nunes Pereira, professora diplomada, a quem enviamos os nossos parabens.

Comissario de Policia de Braga

O nosso ilustre correligionario, sr. João Pereira de Carvalho, distincto alferes de cavalaria n.^o 11, acaba de pedir a sua exoneração do cargo de Comissario de Policia, da cidade de Braga, lugar que vinha desempenhando com intelligencia e imparcialidade e com o que estavam satisfeitos todos os republicanos daquele districto.

O alferes sr. Carvalho, que pela sua energia e pelos seu extraordinarios dotes de trabalho e tacto administrativo que revelou, mereceu os mais justos louvores, honrou o seu nome bem como o do partido a que pertence, pela forma elevada como se desempenhou da espinhosa missão que lhe tinha sido confiada.

Daqui lhe prestamos tambem as nossas sinceras homenagens associando-nos aquelas que a cidade de Braga lhe dedicou.

Tenente Souza Pinto

Completamente restabelecido da sua doença, tivemos a honra de cumprimentar este nosso querido amigo a quem abraçamos.

Sopa dos pobres

A esta importante instituição foram entregues mais os seguintes donativos:

Do sr. Arnaldo Salazar, 3\$00; da menina Maria Ofelia Martinho, 5\$00 e da sr.^a D. Maria do Carmo Pinheiro, 10\$00.

Tipografia, Encadernação e Papelaria

FERNANDO MARINHO

Rua Infante D. Henrique, 63 a 67 — BARCELOS
(Em frente ao Correio Geral)

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programas, teses de doutoramento, jornais, relatorios, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo nesta vila competidor nestes trabalhos.

Papel almaço, de linho e algodão; papel de carta de diversas qualidades, tinta para escrever, canetas, lapiseiras, lapis, borrachas, livros para apontamentos e muitos outros artigos.

Fornecedor de todas as repartições publicas e principais casas comerciais desta vila.

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua D. Antonio Barroso, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

Casa de Pasto

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25 — Rua Infante D. Henrique — 27

BARCELOS

Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.

Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.

MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 a 53 — BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoitos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

E', incontestavelmente, nesta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente
ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços
modicos.

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheirais em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. SEMPRE QUE TENHAM DE POR PINHEIROS A' VENDA, ROGAMOS NOS AVISEM.

— Precisamos de compradores activos por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheirais, podendo facilitar-lhes boas condições.

Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 16 de Março de 1921.

J. Salort y C.^a en Liq.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

CARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão.

Madeira de forro e bitola

Compram-se madeiras de forro e bitola.

Para tratar, todas as quintas-feiras, com

J. Salort y C.^a en Liq.^o

Fabrica de Serração
BARCELOS